

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS DE INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA NO BRASIL

Eduardo Ferreira Dawson¹;

Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/9730548740283484>

Milene Rossi²;

Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/4262273716324166>

Caroline Karlinski Scherer³.

Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/6770009035257179>

RESUMO: Introdução: A pneumonia representa um processo infeccioso do parênquima pulmonar, podendo ser causada por diversos agentes infecciosos bacterianos, virais e fúngicos. Podendo ser manejada de forma ambulatorial, na maioria dos casos, a moléstia, quando abordada precoce e corretamente, não deve evoluir para quadros de maior gravidade. Todavia, responsável por 14% de todas as hospitalizações no ano de 2017, essa patologia, elencada na lista de Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), tem mantido-se responsável por elevados números de internações, gastos em saúde e evidenciado falhas na Atenção Primária à Saúde (APS) do nosso país. Metodologia: Estudo de série retrospectivo, quantitativo e transversal que avaliou os dados epidemiológicos relacionados às internações provenientes de pneumonia no Brasil, no período cronológico de Julho de 2020 a Julho de 2023. As informações foram coletadas do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Resultados e discussão: No período compreendido pelo estudo, ocorreram 1.562.845 internações por pneumonia no Brasil. No espaço de tempo entre Julho e Dezembro de 2020, ocorreram 162.275 internações, representando uma parcela de 10,3% do total observado. Em 2021, tivemos no Brasil 360.954 (23,6%) hospitalizações, seguido por 639.453 (40,9%) em 2022. Já de Janeiro a Julho de 2023, há registro de 400.163 (25,6%) internações no país. Percebe-se um aumento expressivo no número de pacientes que necessitaram da atenção terciária por pneumonia nos últimos anos, com o período de Janeiro a Dezembro de 2022 destacando-se como o de mais internações. Com estes dados, evidencia-se uma ineficácia progressiva da APS na precoce abordagem e resolutividade da doença no Brasil. Conclusão: Através do estudo epidemiológico das hospitalizações por pneumonia no Brasil, evidencia-se a

falha da APS em corretamente manejar a doença respiratória no nível primário do sistema de saúde e entende-se de que forma estão distribuídas estas falhas em território nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumonia. Hospitalizações. Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL OVERVIEW OF THE LAST THREE YEARS OF PNEUMONIA HOSPITALIZATIONS IN BRAZIL

ABSTRACT: Introduction: Pneumonia represents an infectious process of the lung parenchyma, which can be caused by various bacterial, viral, and fungal infectious agents. It can be managed on an outpatient basis in most cases, and when addressed early and correctly, the condition should not progress to more severe stages. However, responsible for 14% of all hospitalizations in 2017, this pathology, listed in the Primary Care Sensitive Conditions (PCSC) list, has continued to account for high numbers of hospitalizations, healthcare expenses, and highlighted shortcomings in Primary Health Care (PHC) in our country. Methodology: A retrospective, quantitative, and cross-sectional series study that evaluated epidemiological data related to pneumonia hospitalizations in Brazil from July 2020 to July 2023. Information was collected from the Brazilian Unified Health System Hospital Information System (SIH-SUS). Results and discussion: During the study period, there were 1,562,845 pneumonia hospitalizations in Brazil. Between July and December 2020, there were 162,275 hospitalizations, representing 10.3% of the total observed. In 2021, Brazil had 360,954 (23.6%) hospitalizations, followed by 639,453 (40.9%) in 2022. From January to July 2023, there were 400,163 (25.6%) hospitalizations in the country. There has been a significant increase in the number of patients requiring tertiary care for pneumonia in recent years, with the period from January to December 2022 standing out as having the highest number of hospitalizations. These data highlight a progressive inefficacy of PHC in the early approach and resolution of the disease in Brazil. Conclusion: Through the epidemiological study of pneumonia hospitalizations in Brazil, the failure of PHC to properly manage respiratory disease at the primary level of the healthcare system is evident, and how these shortcomings are distributed nationwide is understood.

KEY-WORDS: Pneumonia. Hospitalizations. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A pneumonia representa um processo infeccioso do parênquima pulmonar, podendo ser causada por diversos agentes infecciosos bacterianos, virais e fúngicos. Podendo ser manejada de forma ambulatorial, na maioria dos casos, a moléstia, quando abordada precoce e corretamente, não deve evoluir para quadros de maior gravidade. Todavia, responsável por 14% de todas as hospitalizações no ano de 2017, essa patologia, elencada na lista de Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), tem mantido-se responsável

por elevados números de internações, gastos em saúde e evidenciado falhas na Atenção Primária à Saúde (APS) do nosso país (Bahlis, 2018).

As internações por CSAP representam uma medida indireta da capacidade de resolução do nível primário de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que compreendem um conjunto de condições sensíveis à atenção primária que apresentam potencial para serem tratadas de forma eficaz e resolutiva pela APS, evitando agravos dos pacientes, hospitalizações e gastos em saúde (Cetolin, 2021). Este indicador nacional, baseado no modelo norte-americano, Ambulatory Care Sensitive Conditions, desenvolvido por Billings et al. nos Estados Unidos da América, na década de 90, é um valioso instrumento analítico de atividade hospitalar e efetividade da APS. Se há aumento de internações por CSAP, podemos concluir que há uma falha na linha de frente do sistema - o nível primário de atenção em saúde - no correto manejo das condições (Dawson, 2024).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar dados epidemiológicos da morbidade hospitalar por pneumonia do Sistema Único de Saúde, dos últimos 03 anos, no Brasil. Ademais, idealiza-se estimar a eficiência da APS em cumprir com sua responsabilidade perante esta condição sensível à ela e sua fiel efetividade na correta abordagem da doença.

METODOLOGIA

Estudo de série retrospectivo, quantitativo e transversal que avaliou os dados epidemiológicos relacionados às internações provenientes de pneumonia no Brasil, no período cronológico de Julho de 2020 a Julho de 2023. As informações foram coletadas do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período compreendido pelo estudo, ocorreram 1.562.845 internações por pneumonia no Brasil. No espaço de tempo entre Julho e Dezembro de 2020, ocorreram 162.275 internações, representando uma parcela de 10,3% do total observado. Já em 2021, tivemos no Brasil 360.954 (23,6%) hospitalizações, seguido por 639.453 (40,9%) em 2022. Já de Janeiro a Julho de 2023, há registro de 400.163 (25,6%) internações no país.

Percebe-se um aumento expressivo no número de pacientes que necessitaram da atenção terciária por pneumonia nos últimos anos, com o período de Janeiro a Dezembro de 2022 destacando-se como o de mais internações. Com estes dados, evidencia-se uma ineficácia progressiva da APS na precoce abordagem e resolutividade da doença no Brasil.

Entretanto, para que possamos estabelecer estratégias de fortalecimento da atenção primária para o enfrentamento desta patologia, torna-se necessário, também, entender o perfil epidemiológico destas internações. Com este conhecimento, adquire-se a capacidade

de formular terapêuticas individualizadas e planos de ação específicos que respeitem as necessidades, individualidades e vulnerabilidades de cada região do país.

No período analisado, foram registradas 602.631 (38,5%) internações na região Sudeste, seguida das regiões Nordeste com 399.460 (21,7%), Sul com 268.733 (17,1%), Norte com 171.527 (10,9%) e Centro-Oeste com 120.494 (7%) internações. Os resultados obtidos, em primeira análise, acompanham, de forma proporcional, o índice populacional de cada região.

Quanto ao sexo e raça dos pacientes internados, 811.004 (52,4%) representa o número de homens, 505.807 (32,7%) é o total de internações de pacientes Brancos, 727.578 (47%) de pretos e pardos e 22.836 (1,4%) de amarelos. Homens pretos apresentam, portanto, uma maior taxa de internações por pneumonia no passado recente do Brasil.

Já no que diz respeito à faixa etária, o número de internações de pacientes na faixa de 0-19 anos foi de 555.661 (35,9%) no período, enquanto na de 20-59 anos foi de 303.338 (19,6%) e na de 60 ou mais foi de 697.579 (45,1%), evidenciando uma maior vulnerabilidade da população de mais idade frente à pneumonia. Assim, deve-se capacitar as equipes em saúde nacionais na identificação de sinais de alarme da doença na população idosa e no adequado manejo desses casos.

CONCLUSÃO

Através do estudo epidemiológico das hospitalizações por pneumonia no Brasil, evidencia-se a falha da APS em corretamente manejar a doença respiratória no nível primário do sistema de saúde e entende-se de que forma estão distribuídas estas falhas em território nacional. Desta maneira, busca-se estabelecer o fortalecimento da rede básica de saúde e garantir sua autonomia no controle dos agravos de saúde sensíveis a ela. Planeja-se evitar, assim, agravamento de quadros de saúde, exposição de pacientes a riscos associados à internações hospitalares e gastos demasiados em saúde pública.

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesse de ordem financeira, comercial, político, acadêmico ou pessoal.

REFERÊNCIAS

BAHLIS, L. F. et al. Clinical, epidemiological, and etiological profile of inpatients with community-acquired pneumonia in a public hospital in the interior of Brazil. *Jornal brasileiro de pneumologia: publicação oficial da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia*, v. 44, n. 4, p. 261–266, 2018.

CETOLIN, S. F. et al. INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP) NA REGIÃO DE SAÚDE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA / HOSPITALIZATION FOR PRIMARY CARE SENSITIVE CONDITIONS (ICSAP) IN THE HEALTH REGION OF THE EXTREME WEST OF SANTA CATARINA. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 4904–4918, 2021.

DAWSON, E. F. et al. Aumento do número de internações de crianças de 0 a 4 anos no Rio Grande do Sul por inadequação do tratamento da bronquiolite viral aguda na atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 2708–2717, 2024.